

# OS CAMINHOS PARALELOS DA ESCRITA E DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO INFANTIL

Amabile Evangelista Germinaro<sup>1</sup>

Francielle Aparecida da Silva<sup>2</sup>

Heloisa Fernanda da Silva<sup>3</sup>

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Ms. Beatriz Machado<sup>4</sup>

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é mostrar a importância representativa do desenho infantil, e a necessidade de um olhar atento do professor/mediador para que seu desenvolvimento aconteça de forma progressiva. Mostrando que a criança inicia sua escrita a partir das garatujas passando pelos traçados dos desenhos até criarem formas e representar uma linguagem. A base teórica está assentada nos teóricos Lev. S. Vygotsky, Jean Piaget que analisam o comportamento e o desenvolvimento da criança através da evolução do desenho, a pesquisa bibliográfica foi realizada no período de maio à junho de 2016, com os levantamentos realizados em bibliografia e site especializados no assunto. Portanto, com uma boa análise, através do desenho é possível detectar vários comportamentos, anseios e até denúncias feitas pelas crianças. Cabe ao mediador uma boa preparação para obter tal condição.

**Palavras-chave:** Educação Básica , Desenho Infantil, Criança.

## Abstract

The aim of this research is to show the representative importance of children's drawing, and the need for a close look of the teacher / facilitator for development to happen gradually. Showing the child starts his writing from scribbles past the tracings of drawings to create forms and represent a language. The theoretical basis is grounded in theoretical Lev. S. Vygotsky, Jean Piaget that analyze the behavior and development of children through the evolution of design, literature search was conducted from May to June 2016, with surveys conducted in literature and site specialized in the subject. So with a good analysis, through design can detect various behaviors, concerns and even complaints made by children. It is up to the mediator a good preparation for this condition.

**Keywords:** Basic education, Children's drawing, Child.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da FACESI Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados. Ibiporã – Paraná.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da FACESI Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados. Ibiporã – Paraná

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da FACESI Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados. Ibiporã – Paraná

<sup>4</sup> Professora Mestre em Educação (UEPG). Docente do Curso de Pedagogia da FACESI – Faculdade de Ciências Educacionais e Sistemas Integrados. Ibiporã – Paraná. Docente no Curso de Pedagogia e Psicologia da INESUL – Instituto Superior de Londrina – Paraná.

Toda criança gosta de desenhar, mesmo que visualmente não tenha uma significação, é no desenho que algumas crianças conseguem expressar-se, seja por meio do desenho ou da representação escrita. O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da criança percebendo a oralidade e a escrita a partir do desenho.

A criatividade nas crianças vai surgindo de acordo com os estímulos recebidos. O respeito a cada faixa etária no desenvolvimento é imprescindível para que ocorra um aprendizado de qualidade. Dessa forma, é importante que os professores da educação infantil tenham a visão do processo de desenvolvimento do desenho e da escrita, para possibilitar que o processo de aprendizagem das crianças seja eficaz. Para isso é necessário que o professor compreenda as fases apresentadas por cada criança.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho teve como aporte teórico a pesquisa bibliográfica, a pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento de literatura especializada na área e de sites da internet. Os autores que embasaram a pesquisa foram: Piaget (1978), Vygotsky(1989) e Seber (1995). O estudo foi realizado no período de maio a junho de 2016.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Segundo Seber (1995), os dois grandes pesquisadores sobre as fases do desenho infantil foram Piaget e Vigotsky que são atualmente a base para a implantação de novos conceitos nas escolas. As teorias de Piaget são usadas praticamente no mundo inteiro inclusive aqui no Brasil. Piaget destaca o indivíduo do ponto de vista epistêmico, puramente intelectual e cognitivo, já a teoria de Vigotsky é do ponto de vista Social, meio onde vive. Vigotsky e Piaget aproximam-se basicamente em dois aspectos, na relação importante do desenho no desenvolvimento da criança e que a criança desenha o que lhe interessa, o que sabe sobre um objeto.

A aplicação destes teóricos na educação brasileira vem desde o século

passado, suas proposições sobre o desenvolvimento do desenho de acordo com pesquisa realizada pelo grupo na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo entre os anos de 2006 a 2009 a mudança feita pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de oito para nove anos no Ensino Fundamental no Brasil não foram bem compreendidos e nem aplicados segundo seu objetivo pelos professores, pois a fase considerada imprescindível para a aquisição da escrita que é o desenho, não é levada em consideração pela maioria desses profissionais, deixando assim um déficit de aprendizado importante e uma perda irreparável para a capacidade cognitiva da criança.

Conforme SEBER (1995), a alteração nas fases iniciais do desenho, tais como: iniciar os formatos das letras, pulando a fase das garatujas que são os rabiscos; a mudança do desenho que expressa o surgimento do pensamento, ou a do desenho já idealizado e expresso no papel, pode causar na criança um certo repúdio à escola inibindo seu raciocínio e sua criatividade.

Além dessas situações, há alguns professores insistem em sugerir desenhos para que as crianças façam ou até oferecem desenhos prontos para que possam pintar, ignorando séculos de pesquisas comprovadas entre pesquisadores da educação, talvez por má formação ou apenas descaso.

Segundo Vygotsky (apud ALEXANDROFF, 1989) o ensino da escrita não pode ser visto apenas como habilidade motora, para o autor o desenho é uma das fases pertinentes para a escrita. Para chegar ao traçado das letras exige um processo longo e complexo, a criança quando desenha libera conteúdo da memória.

Para Piaget o desenho é uma representação básica do surgimento do pensamento como a capacidade de exteriorizar ações “a criança desenha mais o que sabe do que realmente consegue ver” (PIAGET, 1978, p.87).

O autor reafirma tal posicionamento,

[...] a despeito da espantosa diversidade das suas manifestações, a função simbólica apresenta notável unidade. Quer se trate de imitações diferidas, de jogo simbólico, de desenho, de imagens mentais, e de lembranças-imagens ou de linguagem, consiste sempre em permitir a evocação representativa de objetos ou acontecimentos não percebidos atualmente (PIAGET, 1985, p.79.)

A citação acima leva a compreender os processos representativos das crianças, ou seja, elas são capazes de representar o que realmente aprenderam.

A capacidade de construções efetivas leva muito tempo para serem

construídas e dependem de mecanismos de raciocínio, sem os quais as crianças não compreendem a informação recebida, portanto, pergunta Piaget (1978) “A inteligência é essencialmente invenção ou representação?”

Relata SEBER (1995) que a capacidade representativa nas crianças evolui de acordo com a estimulação da sua criatividade, quanto mais evolui o seu pensamento, com mais nitidez será feito o desenho pretendido pela criança. O que é feito com papel e lápis é extraído do interior da criança para muitos adultos ao olhar desenhos feitos por crianças concluem que não passam de meros rabiscos enquanto que ao pedir para que a criança relate o que desenhou ela descreve inúmeras figuras.

De acordo com a autora a importância de conhecer como o desenvolvimento infantil se manifesta para os profissionais da educação se dá para que o mesmo saiba discernir comportamentos de crianças com algumas dificuldades em realizar atividades dadas pelo seu professor, pois através da observação do desenho ou até ao fato de não querer fazê-lo pode dizer muito. O professor deve estar atento a cada fase de expressão do aluno em seus desenhos, e estar preparado para lidar com as diversidades que cada desenho pode lhe transmitir. Com isso o professor consegue entrar no mais profundo do mundo infantil para ajudar seus alunos.

Dessa forma, compreendendo seu papel o professor não permite que as fases dos rabiscos e desenhos sejam ignoradas e oferece estímulos para que ao chegar na escrita a criança tenha prazer ao frequentar uma sala de aula. Conhecendo a importância representativa dos desenhos e da reação que cada criança pode manifestar ao desenhar é que se pode haver uma intervenção pedagógica.

De acordo com Seber (1985) são caracterizadas como etapas do desenho infantil: a garatuja, o pré- esquematismo e esquematismo. Na garatuja encontra-se dois tipos: A desordenada e a ordenada. A desordenada é onde os movimentos são amplos e desordenados, parecendo mais um exercício motor. Não há preocupação com a preservação dos traços, que são cobertos com novos rabiscos várias vezes.

A *garatuja ordenada* é a que os movimentos aparecem com traços longitudinais e circulares e a figura humana ainda parece de forma imaginária, podendo começar a surgir um interesse pelas formas. Nessa fase a criança diz o que vai desenhar, mas não existe relação fixa entre o objeto e sua representação.

Por isso, ela pode dizer que um círculo ovalado seja um avião e antes de terminar o desenho, dizer que é um peixe.

No *pré-esquematismo* a fase faz parte da segunda metade da fase pré-operatória, indo normalmente até os sete anos quando ocorre a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Observa-se que os elementos ficam dispersos e não são relacionados entre si.

No *esquematismo* a criança já faz parte das operações concretas (7 a 10 anos), mas costuma ir até mais ou menos, nove anos. Dentro dos esquemas representativos, começa a construir formas diferenciadas para cada categoria de objeto. Nesta etapa surgem duas grandes conquistas: o uso da linha da base e a descoberta da relação cor objeto. Já tem um conceito definido quanto á figura humana, no entanto podem surgir desvios de esquema, tais como: exagero, negligencia, omissão ou mudança de símbolo. Aparecem também dois fenômenos como a transparência e o rebatimento.

Ainda, conforme Seber

Aprender a questionar os desenhos infantis é essencial para o acompanhamento dos progressos e também para aprendermos a deixar de lado os nossos habituais critérios de valor. Em termos dos processos de aprendizagem que estamos comentando, não existe feio ou bonito, certo ou errado. Existe, isso sim, sucessivas etapas e todas igualmente importantes para a evolução desse processo. Para que cada etapa seja devidamente apreciada e acompanhada, precisamos conhecer suas características, a fim de ajudar a criança a superá-la e atingir a próxima. (1985, p.93)

As várias etapas do desenho infantil representam a evolução do seu pensamento e da escrita, entretanto, alguns professores não conseguem ainda perceber a necessidade de estimular os desenhos infantis e não julgar se estes são bonitos ou feios. A beleza do desenho infantil está no processo de evolução da criança e na sua capacidade em registrar no papel a sua representação do mundo.

Para Vygotsky (1989) o desenvolvimento do desenho requer duas condições: a primeira é o domínio do ato motor, por isso para o autor, inicialmente, o desenho é o registro do gesto e logo passa a ser o da imagem. A outra condição, fundamental na evolução do desenho, é a relação com a fala existente no ato de desenhar. Num primeiro momento, o objeto representado só é reconhecido após a ação gráfica, quando a criança fala o que desenhou, identificado pela sua semelhança como objeto.

## Segundo Vygotsky

[...] desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos, até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. (Apud OLIVEIRA, 1995, p.72)

O desenho infantil é parte inicial de um processo complexo que se dá para chegar na escrita das letras, ou seja, tem-se que compreender que a escrita é o primeiro passo para a representação da linguagem; para que isso aconteça a criança tem que necessariamente, desenhar primeiro os objetos.

Portanto, o desenvolvimento da escrita e do desenho caminham de maneira integrada, dessa maneira, o brincar para a criança é algo natural, sem perceber elas desenvolvem as emoções, as sensações, aprendem a lidar com seus medos, angustias, aprendem regras e limites. Através de seus desenhos elas expressam seus vários tipos de comportamento, segundo Piaget (apud SEBER, 1995) o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, e ao desenhar elas tentam mostrar como é sua vida, sua família, relatam o mundo no qual elas vivem, e muitas até fazem denúncias de abusos ou violências através de seus traços e rabiscos.

O desenho para a criança que está na fase de alfabetização é de extrema importância, pois desenvolve a coordenação motora, a visão, os movimentos das mãos, a organização do pensamento, a noção de espaço, porque quando desenha pela primeira vez elas desenharam na folha toda sem respeitar o limite das linhas, a criança vai se desenvolvendo e amadurecendo sem perceber.

Na fase de alfabetização é muito importante que o professor seja capacitado para tal disciplina, pois um desenho pode representar muitas coisas, um simples rabisco pode ser um avião, um carro, um super-herói e como mediadores os professores não devem falar que o desenho não é o que parece. Cada criança representa através do desenho os sentimentos que está vivendo naquele momento, apenas um comentário de um professor despreparado pode bloquear o desenvolvimento da criança, ou se for feito de forma construtiva irá incentivar, motivar, fazer a criança se desenvolver.

Para fins pode-se analisar que as atividades com desenhos no desenvolvimento infantil precisam realmente ter objetivos claros que contribuam para formação desses pequenos. O docente não pode dar uma atividade sem ter um objetivo, uma preparação, cada exercício por mais simples que seja tem que levar a criança a imaginar, a criar, a se desenvolver.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração o que foi abordado, pode-se dizer que para o desenvolvimento da criança acontecer de fato não se deve pular nenhuma das etapas que antecedem a escrita. Elas começam a partir das garatujas e desenhos sem definição para os adultos, mas que representam emoções, sentimentos e vivências da criança. Pelo estudo é possível dizer que proporcionar momentos para explorar e estimular a imaginação da criança, o que é imprescindível no seu processo de desenvolvimento, pois é através desses pressupostos que a criança tomará gosto pela escola e terá uma alfabetização significativa. Os professores da educação infantil devem ficar atentos a todas as variáveis, para não cometerem erros irreparáveis no decorrer da pré alfabetização.

Considera-se que para obter um desenvolvimento que estimule as crianças é preciso em primeiro lugar uma formação adequada para os professores e o comprometimento dos mesmos em relação aos processos que a criança passa na primeira infância. Com isso poderão ofertar uma boa formação a seus alunos, pois é a partir desse comprometimento que acontecerá o incentivo necessário para a aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ALEXANDROFF, Marlene C. **Os Caminhos Paralelos do Desenvolvimento do Desenho e da Escrita**. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/php?Script\\_arttex&pid=s1415-69542010000200003](http://pepsic.bvsalud.org/php?Script_arttex&pid=s1415-69542010000200003) . Acesso em: 17 de 06 de 2016.

MARTIN, Carla S. **A Importância do Desenho na Pré-escola**. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6anos/importancia-desenho-pre-escola-educacao-infantil-desenvolvimento-541441.shtml>. Acesso em: 17 de 06 de 2016.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3ªed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.